

Mostremos o Caminho

William B. Boyd

Presidente Eleito do RI

Uma de minhas leituras prediletas sobre o Rotary chama-se *Rotary Mosaic*, um livro por sinal muito difícil de se achar esses dias. Ele foi escrito por Harold Thomas, compatriota meu que, por coincidência, presidiu o RI.

Enquanto pensava sobre o que iria falar hoje aqui, peguei o tal livro e li o que Harold escreveu sobre sua própria assembleia internacional, realizada em 1959 em Lake Placid, no estado de Nova York. Na ocasião Harold disse aos participantes: “Não podemos administrar uma organização do porte do Rotary International, esse grande maquinário de tantas ramificações, ou mesmo do porte de um Rotary Club, sem as ferramentas e engrenagens corretas, que a farão mover e avançar. Nosso maquinário deve ser o mais robusto e eficiente. Nosso maquinário não é um fim em si mesmo — e sim um meio para se chegar ao fim. Nosso objetivo deve ser melhorar o Rotary e aprimorar a capacidade dos rotarianos”. Por incrível que pareça, este continua sendo nosso principal objetivo, quase cinquenta anos depois: melhorar o Rotary e aprimorar a capacidade dos rotarianos.

Vocês estão aqui hoje por que amam o Rotary e querem vê-lo crescer e prosperar. Todos vocês são líderes da organização, e sabem o que isso significa.

Ser líder no Rotary significa colocar os interesses dos clubes e dos rotarianos em primeiro lugar. Significa reconhecer que, no Rotary, nenhum sócio é mais importante que outro. É fato que sobre os ombros de alguns rotarianos pesam maiores responsabilidades, mas isso não quer dizer que um rotariano valha mais que o outro. Todo rotariano, presidente de clube, governador de distrito e diretor — e

cada presidente do RI — é igualmente parte essencial do Rotary e primordial ao seu futuro.

Rotary tem crescido vertiginosamente nesses últimos 101 anos, tanto em tamanho quanto em visibilidade. Cresceu de um pequeno grupo para essa grande rede internacional de voluntários, valorosos cidadãos com férreo ímpeto para grandes empreendimentos que fazem diferença real, em suas próprias comunidades e em outros países. Carol Bellamy, que foi diretora executiva do Unicef, afirmou certa vez: “Rotary ocupa um lugar de enorme respeito na grande aldeia global; a bem da verdade, Rotary foi um dos arquitetos que moldaram o mundo para que se tornasse essa grande e bela aldeia global”.

O Rotary de hoje é um exemplo fulgurante de como os entraves da burocracia e intolerância podem ser derrubados por terra, com a força da razão e da boa vontade. Rotary é prova cabal de que grandes feitos podem ser alcançados quando as pessoas deixam-se guiar pela determinação e seguem resolutas para levar a tarefa a cabo.

Sem dúvidas, Rotary é um dos guias da aldeia global. No ano que vem, peço a vocês que abracem e exerçam os papéis de liderança que lhes cabem em seus distritos e comunidades. Peço a vocês que comandem à moda do Rotary, sendo estandartes flamejantes da tolerância, altruísmo e integridade. E já que humildade é um dos traços que dignificam os verdadeiros líderes, peço que sempre portem um semblante agradável, iluminado por um sorriso, para que os demais se sintam bem por estar ao seu lado.

Em meus muitos anos como rotariano, e especialmente durante meu ano como presidente eleito, tenho visto repetidas vezes como as simples lições do Rotary transformam vidas. Depois de conhecer tantos rotarianos de

diferentes partes do mundo, pude ver quantos milagres podem operar a decência, o desejo de ajudar o próximo e a liderança sem alarde ou clientelismos.

Dias, e até mesmo semanas após a passagem do devastador maremoto no sul da Ásia, o auxílio chegou prontamente pelas mãos de rotarianos dos quatro cantos do mundo. Muitos vieram pessoalmente e se lançaram ao trabalho de imediato, juntando-se aos rotarianos locais que presenciaram a catástrofe. Brava gente que se adiantou à ajuda de autoridades e que sabia exatamente quais eram as necessidades mais urgentes e as formas mais fáceis de atendê-las. Em contraste com outras pessoas, que se hospedaram em hotéis distantes e iam por via aérea todas as manhãs para as zonas afetadas, os rotarianos preferiram ficar na área junto com a população vitimada. Lorna e eu visitamos a região alguns meses atrás, e nos alegrou ver que as vidas e as casas destruídas em minutos pelas águas estavam sendo reconstruídas. Hoje, as câmaras de televisão há muito se foram, mas o Rotary ainda está lá, fazendo seu belo trabalho.

Na Tailândia, vimos um centro educacional em biblioteca que tinha sido inundada pelo tsunami e agora dispõe de mobília nova. O centro usa 10 computadores modernos para ensinar informática aos jovens, computadores esses doados pelo Rotary.

Nas Filipinas, em uma cidade onde não existia sequer uma instituição para atender às necessidades de crianças autistas, existe agora uma escola construída pelos rotarianos.

Toda comunidade tem problemas, e os rotarianos possuem o conhecimento para identificar esses problemas e direcionar os recursos para saná-los. Não importa se a necessidade é para estabelecer um banco de sangue, suprir dicionários para estudantes do ensino fundamental ou ministrar aulas de capacitação para adolescentes; os rotarianos não se amofinam e se erguem altaneiros para vencer o desafio.

Pelo mundo afora, antes de qualquer um de nós aqui ter nascido, o Rotary já vinha mudando vidas das maneiras mais variadas. Como líderes, é nossa responsabilidade colaborar para que o Rotary permaneça forte e continue prestando bons serviços no porvir.

Novos rotarianos se associam aos clubes diariamente. No entanto, também diariamente, alguns deles abandonam as fileiras rotárias. Sei que sabem disso, que já ouviram essa cantilena muitas vezes. Sempre que alguém se manifesta em recinto onde há rotarianos e se começa a falar sobre quadro social, é comum ver diversos pares de olhos olhando para o nada, com a mente distante.

O mais inteligente é não gastar tempo divagando sobre como atrair novos sócios. Nosso tempo seria muito melhor empregado fortalecendo os clubes. Não nos esqueçamos de que o Rotary, funcionando bem, já é atraente o bastante para que os sócios atuais permaneçam e outros juntem-se a eles.

Sócios novatos alegam que saem do Rotary por se sentirem desmotivados perante a falta de direção de líderes fracos, custo alto e escassez de bons projetos. Peço a vocês que se concentrem em fortalecer os clubes de seus distritos valendo-se de uma tática tríplice: gerir o distrito com eficiência administrativa e pulso forte; fazer com que o custo da afiliação valha o quanto pesa; e motivar todo clube a empreender uma gama de projetos úteis, criativos e produtivos, tanto na comunidade como em parceria com outros clubes.

Existem muitas maneiras de tornar o Rotary mais acessível e agradável para novos sócios. Uma reunião não precisa envolver refeição em hotel. Reuniões de café-da-manhã são mais em conta e o horário é fácil de encaixar na agenda atribulada da vida moderna. Incentivem os presidentes de clube a escutar o que os sócios têm a dizer e a respeitar a opinião deles. Incentivem os clubes a sair da rotina e explorar novas idéias para projetos, utilizando as ênfases do próximo ano como ponto de partida.

E por falar em ênfases, vocês já conhecem as do próximo ano? Assim como o Presidente Carl-Wilhelm, eu acredito em continuidade. Acredito em cooperação. E também acredito em outra coisa, da mesma importância — sustentabilidade. Como rotarianos, entendemos a verdade embutida no antigo provérbio que diz que se dermos um peixe a uma pessoa, ela terá alimento por um dia, mas se a ensinamos a pescar, ela terá alimento pelo resto da vida. Então, como é possível tornar nossas comunidades mais saudáveis para todo o sempre? Simples.

Comecemos pelo mais básico. Comecemos provendo água.

Sem água nada é possível. Não há plantação se não houver água para irrigar a terra. Crianças e adultos não são saudáveis se não tiverem água potável para beber. Assim, de nada vale implementar programas de alfabetização se os alunos estiverem doentes por terem ingerido água contaminada, ou se tiverem que faltar às aulas para buscar água em um açude distante. Água é vida. A sede faz empalidecer todas as demais necessidades, tornando-as secundárias. Com isto em mente, uma das minhas ênfases será gerenciamento hídrico.

E o que acontece quando se tem à disposição água pura e abundante? Quando as pessoas não sentem mais sede começam a pensar em sanar outras necessidades. A fome — embora talvez não a vejam aqui em San Diego — é um sério problema mundial. Anualmente, 11 milhões de crianças morrem, a maioria delas nos países em desenvolvimento. Desses 11 milhões, 70% perecem por causas para as quais existe tratamento, entre elas, subnutrição e doenças transmitidas pela água. Sem alimento não há saúde. E sem saúde não há esperança. Então, minha outra ênfase será em saúde e nutrição.

A família saudável tem os olhos no futuro, um futuro onde não há lugar para a pobreza. A alfabetização é o único passaporte para escapar dos repugnantes tentáculos da pobreza. Uma criança alfabetizada pode virar um adulto bem informado, cômico de que existe um mundo além da comunidade em que vive e que uma vida melhor o aguarda. Assim, minha outra ênfase será em alfabetização.

A propósito, tenho um carinho especial pelo assunto. Em parte devido ao fato de ter sido criado numa família que era proprietária de uma livraria, e parte por ter testemunhado um sem número de vezes o bem que o domínio das letras exerce na vida do indivíduo, de sua família e da comunidade. Alfabetização, mais do que qualquer outra coisa, é a chave que abre as portas das oportunidades e permite ao indivíduo escapar das garras da pobreza. A alfabetização não faz distinção de sexos, e o mundo das pessoas alfabetizadas dá maiores chances às mulheres, particularmente em culturas onde são menosprezadas. A comunidade alfabetizada toma conta de seus recursos hídricos, trata de seus problemas de saúde e fome, e forma a próxima geração. Alfabetização plena é a meta principal e também o primeiro passo.

Rotary não pode pôr sobre seus ombros a responsabilidade de resolver os problemas do mundo. Mas, como líderes do Rotary, podemos e devemos nos esforçar para que os clubes e rotarianos tenham os meios para aperfeiçoar suas comunidades de forma sustentável, de sorte que tudo que realizemos tenha impacto duradouro. Rotary já mostrou a que veio e que aqui está para ficar. Assim sendo, como líderes da organização, devemos ter uma visão futurista, não somente em termos de semanas, meses ou anos. Devemos pensar nas décadas futuras. Os rotarianos que no futuro ocuparão os assentos que ora vocês ocupam são aqueles que acabaram de ingressar no Rotary. São jovens profissionais, muitos dos quais casados e com filhos, que fazem malabarismos para conciliar a vida em família com a carreira. Hoje em dia, em que ambos os pais têm que trabalhar para arcar com as despesas do lar, o ser humano está

mais ocupado que nunca. Não podemos ignorar o desejo deles de trazer seus familiares para fazer parte do Rotary. Por essa razão, darei ênfase à família rotária.

Mesmo que um jantar em restaurante de primeira classe seja excelente pedida, ele representa coisas completamente diferentes para um rotariano aposentado e para um rotariano pai de família. Para este último significa mais tempo fora do convívio familiar, além do custo extra de pagar pela refeição cara e possivelmente pela babá para olhar seus filhos. Enfim, a ida ao restaurante é mais um estorvo do que prazer. Ao contrário, uma churrascada de fim-de-semana, um piquenique ou a participação em projeto que envolva toda a família custa menos, possibilitando que o dinheiro extra que seria gasto num restaurante seja empregado em coisas mais importantes. Ademais, envia a mensagem de que o clube promove ambiente caloroso e hospitaleiro para os novos sócios e seus familiares.

No ano que vem, peço que cuidem para que nossos clubes sejam hospitaleiros e calorosos a pessoas de todas as idades. Peço também que não se esqueçam dos soberbos programas pró-juventude, como o Interact, Rotaract

e Intercâmbio de Jovens, entre outros. Sei que o que vou dizer é jargão, mas os jovens são o nosso futuro.

E como líderes do Rotary, não nos esqueçamos que o que é realmente importante para o futuro da organização não é o que acontece neste salão ou o que ocorre na reunião do conselho diretor do RI. É, sim, o que acontece semanalmente, o ano inteiro, nos 32.000 Rotary Clubs. Como líderes do Rotary, não nos esqueçamos que o futuro da entidade está nas mãos de cada rotariano. Sua função é estar junto a eles. Sua função é fortalecer os distritos que irão governar, conhecendo primeiro os clubes que os compõem, e depois ajudando-os a alcançar sucesso individualmente.

Como rotarianos, não permitimos que os problemas permaneçam insolúveis em nossos clubes e comunidades. Não nos contentamos com o *status quo*, não identificamos problemas apenas para dizer que alguém irá resolvê-los. A bem da verdade, nos perguntamos por que deixar para outro resolver o que podemos resolver agora. Somos nós que temos o conhecimento e o desejo de construir um futuro melhor. E somos nós que devemos *Mostrar o Caminho*.

Em 2006-07, *Mostremos o Caminho*. Este é meu lema e o testemunho da minha crença na força que os rotarianos têm de mudar o mundo, de forma paulatina e ininterrupta.

Precisamos que todo rotariano e todo clube sejam atuantes, vibrantes e capazes de superar os desafios. Cada clube deve sentir o suporte amigo e efetivo do governador. Ao insuflar os clubes com coragem e liderança, estarão sendo a chave para que cada um deles consiga *Mostrar o Caminho*.

Kofi Annan, secretário geral da Organização das Nações Unidas, disse: "As coisas melhoram quando certo número de pessoas decide que devem melhorar. As coisas mudam quando pessoas comuns se unem para o alcance de um objetivo comum".

Hoje, estamos aqui visando o alcance de um objetivo comum, o

mesmo objetivo que Harold Thomas teve a meio século atrás. Esse objetivo é, e continuará sendo, um Rotary com mais qualidade e rotarianos cada vez mais capacitados. Todos aqui sabem que isso não acontecerá se apenas assumirmos uma postura contemplativa de espera. Assim, juntos, *Mostremos o Caminho*.

Obrigado.